

Protestos não impedem licitação para construir anexo do Senado

BRASÍLIA — Apesar dos protestos de vários senadores e da ação popular que será interposta hoje pelo Líder do PTB, Affonso Camargo (PR), a Superintendência de Construção Imobiliária da Secretaria de Administração (Sucad) iniciou ontem o processo de licitação para construção do Anexo III do Senado, orçado em CZ\$ 8 bilhões. Na quinta-feira deverá ser anunciada a vencedora entre as 13 construtoras que participam da licitação.

O contrato, no entanto, não poderá ser assinado se a Justiça Federal conceder a liminar que Affonso Camargo pedirá na ação popular. Ele se

baseia em dois argumentos principais para solicitar à Justiça o embargo da obra: sua ilegalidade, uma vez que o projeto não foi submetido à aprovação do Governo do Distrito Federal, como exige o decreto-lei nº 2.300; e sua inoportunidade, já que aumentará o déficit público e, em consequência, a inflação.

— A construção do anexo foi uma decisão pensada e tomada há três anos. Sabemos das críticas que serão feitas, mas sabemos principalmente da situação física futura do Senado que exige uma ação administrativa preventiva — contestou o Primeiro-

Secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PMDB-BA).

Jutahy afirmou que Affonso Camargo está equivocado, pois o projeto básico foi aprovado pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) de Brasília. Sustentou também que a obra não aumentará o déficit público e não é inflacionária, porque “já está prevista no orçamento”. Segundo ele, o Senado já tem CZ\$ 1 bilhão para iniciar a construção e está acertando com o Governo a previsão do restante no plano plurianual, até 1990, quando se calcula o final da obra.

O Senador Affonso Camargo anexou à ação o “Jornal dos Servidores do Senado” que critica a má utilização dos Anexos I e II. Jutahy Magalhães admitiu tal possibilidade e informou que o Prodasen está fazendo um estudo de aproveitamento dos espaços físicos. Jutahy contou que o Líder do PSDB, Senador Fernando Henrique, vai ocupar parte do gabinete utilizado pelo Líder do PDS, Senador Jarbas Passarinho, porque não há salas disponíveis. No Anexo III, que terá 14 andares, além de três subsolos, serão construídos 90 gabinetes — existem, atualmente, 72 senadores.